

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÂNIA MARISTANE NEVES SILVEIRA MAIA, JÉSSICA GONÇALVES BARBOSA, HIDÊ APARECIDA GONÇALVES CANEDO, BERENICE APARECIDA DA SILVA MARQUES, MONICA CARVALHO MARINHO BARROS, MARIA DE LOURDES SILVA MALHEIROS

ALFABETIZAÇÃO LÚDICA NO PIBID

Resumo

A relevância deste trabalho é ressaltada, uma vez que busca-se encontrar soluções viáveis para sanar as dificuldades que os alunos encontram no processo de ensino-aprendizagem, pelo fato de que os professores se limitam na utilização de recursos didáticos, inibindo a capacidade e a habilidade do seu aluno se desenvolver de forma significativa. Essa pesquisa é qualitativa, sendo descritiva e classificada quanto aos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando o instrumento da observação para a coleta de dados, analisando uma Escola Estadual da cidade de Paracatu contemplada com o PIBID. Ressalta-se a importância das teorias dos autores Decroly citado por Houssaye (2013) e Wallon (2007), visando a identificação de novas práticas pedagógicas no cenário educativo e nesse sentido salientar o papel primordial do PIBID dentro das escolas e o quanto a alfabetização lúdica faz diferença no aprendizado do aluno que se sente interessado em aprender com ludicidade. Compreende-se que a criança possui três sentidos principais, que precisam ser usados no processo de ensino/aprendizagem: visão, audição e movimento, por isso é importante utilizar dentro da sala de aula métodos de ensino que envolvam a visão para ajudar os alunos em seu desenvolvimento escolar. Considera-se que as atividades proporcionadas pelo PIBID contribuem significativamente para o aprendizado do aluno, utilizando recursos como os jogos, textos ilustrativos, bem como recursos visuais, buscando com que este aluno tenha prazer enquanto aprende.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização lúdica; desenvolvimento escolar; ludicidade no aprendizado.

Introdução

Decroly (2013), diz que a criança passava por três momentos: o da observação, o da associação e o da expressão. A observação não ocorre em uma lição, em um momento particular da técnica educativa, mas deve ser considerada como uma atitude, chamando a atenção do aluno todo o tempo. A associação possibilita que o conhecimento adquirido por meio da observação seja compreendido em termos de tempo e de espaço. A expressão possibilitaria ao professor expressar aquilo que ele aprendeu; atenção da linguagem gráfica ou outra qualquer, integrando, assim, os diversos conhecimentos adquiridos.

Segundo Decroly dos três sentidos principais: a vista, a audição e o sentido dos movimentos, o único que é desenvolvido na escola é a audição, o sentido que no qual só deveria ser desenvolvido por último, pois é aquele que só é feito para a educação abstrata. Decroly critica a educação mecânica, quando afirma:

“o professor é forçado a administrar numa dose mais ou menos massiva um programa de matérias impostas, servindo-se unicamente da via auditiva; atenção se as mãos mexerem, atenção também se os olhos tiverem a infelicidade de seguir as arabescas de uma mosca ou de se fixar num dos quadros pendurados na sala: os olhos só podem ver os lábios do professor ou os folhetos do eterno livro de leitura. Os dedos são condenados à imobilidade, o corpo deve ficar petrificado.” E como consequência os dois outros sentidos principais, a vista e o sentido dos movimentos, dormem enquanto isso são proscritos, para eles nada ou quase nada. ” (DECROLY, 2013, p.360)

A escola impõe a imobilidade; somente os músculos da mão direita podem mexer-se de vez em quando para segurar esses instrumentos de suplicio que chamamos de pluma ou de lápis, critica Decroly: “Será que só temos uma pluma ou um lápis para pôr à disposição da criança, para satisfazer a sua necessidade de atividade, e educar a faculdade que talvez seja a mais elevada, a mais útil em todos os casos?” (DECROLY, 2013, p.360)

Segundo Snyders (1996) tanto os alunos que fracassam quanto os que são bem sucedidos consideram que, a escola é triste e que a alegria só começa quando saem da mesma. Defende que, se o aluno sentir alegria na escola será capaz de reprimir a distração e a preguiça, e ainda, que, para crescer harmoniosamente, necessita munir-se de alegria no momento presente.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Para Célia (2000, p. 63 e 64), a atividade lúdica da criança é importante no seu desenvolvimento, pois “o brincar, portanto, está na base do aprender, do conhecer-se, do sentir-se e, efetivamente, ser alguém no mundo.” O brincar permite que a criança através da do “faz-de-conta”, vivencie e enfrente situações que na realidade podem ser julgadas intranponíveis. Tal atividade amplia o conhecimento da criança: as hipóteses são testadas no brincar, no imaginário e comprovadas na realidade. A experiência é a condição fundamental: a criança tem de fazer, experimentar, errar, pois só assim é que a ela vai adquirir conhecimento das coisas.

Há uma profunda diferença entre o desenvolvimento da criança e o desenvolvimento do adulto, porque a transição da infância para a fase adulta há uma transformação do ser humano, o ambiente que no qual a criança está sendo introduzida passa a ser o mundo dos adultos, o que explica certa uniformidade nas estruturas de cada estágio que a criança vive em seu processo de desenvolvimento, enfatizando nele dois elementos importantes, a imitação e o brinquedo.

As crianças para Decroly não podiam ser tratadas como armazenamento de conteúdos, nas suas escolas ao invés de carteiras separadas, observava-se que desde os pequeninos, os alunos ficavam sempre em grupos. Diante de tal observação nota-se que outra contribuição da atividade lúdica é exatamente a troca entre os alunos. A interação estabelecida possibilita às crianças a aprenderem a respeitar os outros e as suas ideias, a defesa de seus pensamentos, da cooperação, contribuindo para uma melhor da convivência em grupo. Pode-se dizer então que por meio dessa atividade desenvolvem o aprender a viver juntos (Delors, 2002).

Material e métodos

Essa pesquisa pode ser classificada quanto à sua abordagem como uma pesquisa qualitativa; quanto aos objetivos pode ser analisada como pesquisa descritiva; os procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando o instrumento da observação para a coleta de dados, analisando uma Escola Estadual da cidade de Paracatu contemplada com o PIBID.

Resultados e discussão

Considera-se que as atividades como jogos, textos ilustrativos, bem como recursos visuais, chamam a atenção do aluno por isso são utilizadas no PIBID, tendo como objetivo suprir as necessidades que eles apresentam, possibilitando o armazenamento de informações de forma rápida e precisa.

Considerações finais

Compreende-se que a educação não é eficaz se for mecânica, considera-se que a educação do mesmo é que favorece a sua capacidade e com isso é capaz de criar bons hábitos desde que teve um bom êxito. E que a forma mais eficaz de ensinar é fazendo com que a criança use três sentidos: visão, audição e o movimento, ou seja, brincando. Pois é através das brincadeiras e dos jogos que se aguça a curiosidade, a imitação e a coordenação motora. É possível entender que as atividades lúdicas que o PIBID proporciona aos alunos, fazem com que estes se sentem interessados, sendo importante resaltar a importância destas no processo de ensino/aprendizagem. Os professores não devem insistir em fazer do aluno um prisioneiro da carteira e da imobilidade, pois essa metodologia não garante uma educação de qualidade, não se pode fazer com que as crianças se tornem preguiçosas, pois isso acarreta o fracasso escolar.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio financeiro da Unimontes, Capes e do Pibid para que este trabalho fosse realizado.

Referências bibliográficas

- CELIA, Rafael. Brincar, descobrir, aprender, criar. In: SUKIENNIK, Paulo Berél (org.) **O aluno problema: transtornos emocionais de crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000, p.59-78.
- DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC: UNESCO, 2002. 288p.
- HOUSAYE, Jean. **Quinze pedagogos: textos selecionados: Ovide Decroly**. Petrópolis: RJ: De Petrus et Alii, 2013.
- SNYDERS, Georges. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 204p.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X



Figura 1. Atividades desenvolvidas utilizando o sentido da visão desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Fig. 1A, Atividade de artes da Dona Baratinha; Fig. 1B, Atividade para encontrar objetos escondidos na cena e pintá-los.